

PATAGÔNIA DOS VALES E VULCOES

Texto e Fotos
Paulo de Tarso

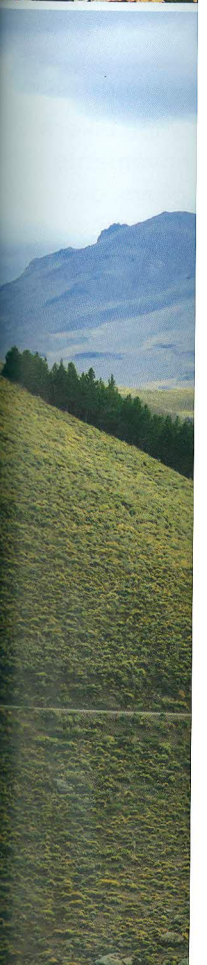
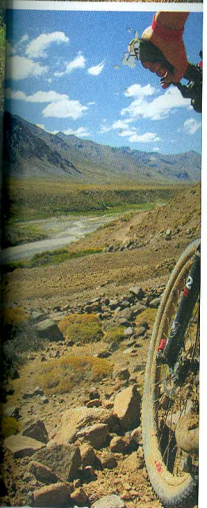
Desde 2002, pelo menos uma vez ao ano, durante o verão sigo para alguma cicloturagem na Argentina. E nesses anos foram mais de dez travessias dos Andes em pelo menos sete locais diferentes. Os Andes, assim como as Montanhas Rochosas, são de formação geológica recente. Como a Cordilheira dos Andes ainda não foi muito desgastada pelos agentes da erosão, existem ali grandes altitudes como, por exemplo, o Pico Aconcágua, na Argentina, com 6.959 metros de altura.

A Cordilheira dos Andes se estende da Venezuela até o sul do Chile, tendo aproximadamente 7.500 quilômetros. Em alguns trechos, apresenta 3.000 quilômetros de largura e enormes altitudes.

Os Andes, em algumas partes, deixam de formar uma única cadeia montanhosa e se ramificam, formando alinhamentos de montanhas, separados uns dos outros. Entre essas ramificações ou alinhamentos, encontram-se os altiplanos, que são planaltos de altitudes elevadas. Nessas ramificações também são encontrados vales, alguns deles ocupados intensamente pelo homem. →







A Cordilheira dos Andes é um lugar fascinante e faz o planeta mais bonito. Minha última cicloaventura de MTB por lá aconteceu em março desse ano, bem no coração das Cordilheira dos Andes na Argentina, na região da Patagônia

dos Vales e Vulcões.

Foi uma cicloturagem no mais puro mountain bike por estradas de terra pouco transitadas e belíssimas trilhas, onde percorremos um dos caminhos mais belos da Argentina. E duríssimo também; por dia a média foi de 1.500 metros de

altimetria acumulados. É uma experiência pessoal de superação e sacrifícios, recompensados enormemente com uma íntima satisfação de pedalar no coração dos Andes graças ao seu esforço. É uma semana onde nos abstraímos completamente da vida cotidiana, para viver em um mundo que só vemos em documentários. As paisagens são incríveis.

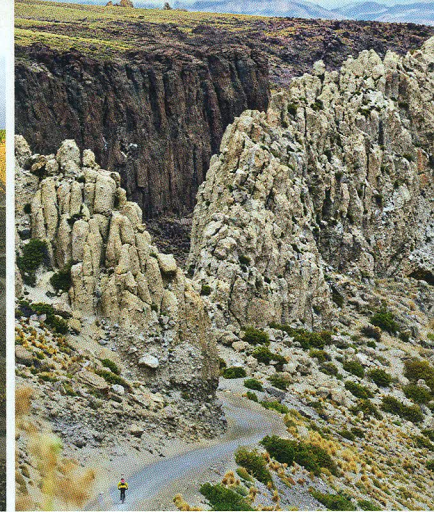
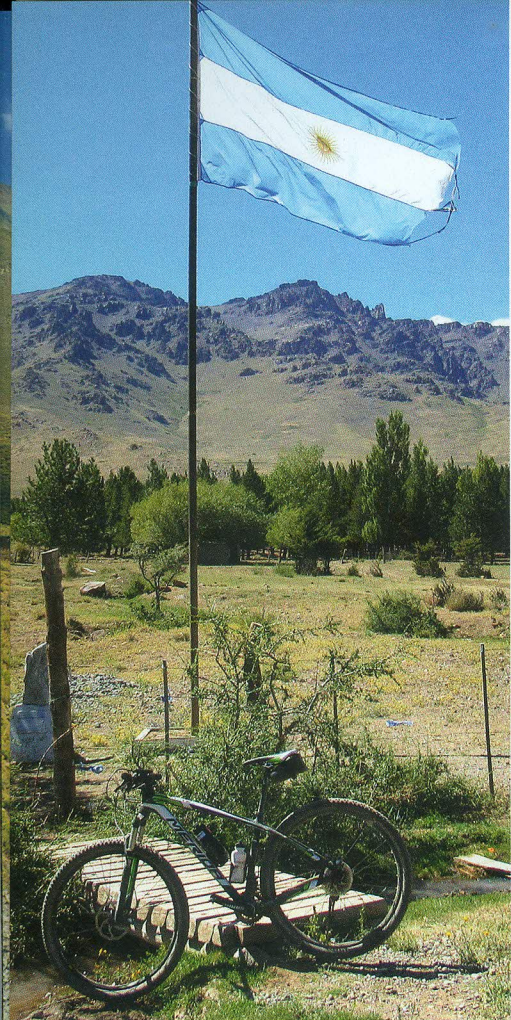
Já no primeiro dia, um imprevisto. O trajeto, que inicialmente seguiria acompanhando o rio Barrancas, subindo até 2.800 metros, onde acamparíamos perto da Lagoa

Varvarco Tapia, próximo ao Vulcão Varvarco Domyo de 4.700 metros de altitude, teve que mudar parte do planejamento da viagem, pois uma tempestade no alto das montanhas interrompeu parte do caminho com diversas avalanches. Por sorte não ficamos presos entre as várias que aconteceram. Neste dia tivemos que voltar ao pequeno povoado de Barrancas e no dia seguinte seguimos com nossa van por mais de 400 quilômetros, durante todo o dia, por estradas bem ruins, até o ponto que seria nosso terceiro dia de acampamento. →

É uma semana onde nos abstraímos completamente da vida cotidiana, para viver em um mundo que só vemos em documentários.

, próximo
parco Do-
metros de
que mudar
ajamento da
ma tempes-
as monta-
peu parte
m diversas
or sorte não
s entre as
nteceram.
mos que
eno povoa-
as e no dia
imos com
mais de
os, durante
r estradas
o ponto
so terceiro
amento. →





Nem por isso a viagem deixou de ser bela e dura. Foi uma ciclovagem exigente e dura do ponto de vista físico, somando quase 3.800 metros de altimetria somente nos primeiros três dias, passando por paisagens que compensaram qualquer esforço e premiando assim os ciclistas participantes com uma maravilhosa e inesquecível experiência. O grupo foi formado por trinta pessoas entre ciclistas do Brasil e Argentina, além de uma equipe

de apoio.

O trajeto na maior parte seguiu por estradas de terra típicas da Patagônia, de "rípío" e terra vulcânica. Quanto mais para o interior, mais pedras e pior a estrada ficava, deixando a pedalada ainda mais dura. Atravessamos riachos de águas quentes, observamos os únicos gêiseres da Argentina, pedalamos em paisagens desérticas, avistamos picos nevados do vulcão Domuyo e também de

muito verde entre as montanhas e suas florestas de pinheiros. Simplesmente deslumbrante!

Um dos locais que mais me chamou a atenção foi uma cachoeira de águas quentes, fruto das atividades vulcânicas que acontecem abaixo do "Domuyo", com banhos que variavam entre 35°C e 50°C.

Outro lugar que gostei foi pouco antes de entrar no povoado Varvarco, onde fomos contemplados com um espetáculo maravilhoso da natureza: o Rio Neuquen, de água clara, e o Rio Varvarco, de água

Em 2018 o Sampa Bikers organizará novamente essa ciclovagem, de 20 a 27 de janeiro. As inscrições estão abertas. Saiba mais:

sampabikers.com.br

☎ 11 5517 7733

turva, se unem e seguem por várias centenas de metros sem se misturar, um verdadeiro espetáculo da natureza!

Foi uma viagem muito intensa e que ano que vem com certeza farei novamente! ■

Simplesmente deslumbrante!